

PSICODRAMA ÉTICA E CIDADANIA

Local 116 (Departamento de Limpeza Urbana) - Servidor

Diretora: Heloisa J. Fleury

Egos-auxiliares: Teresinha Gaiolla e Sonia Salzberg

Registro do ego-auxiliar durante a sessão

I. Características do local

Prédio de três andares, ocupado inteiramente pelo Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura. O prédio exibiu faixa de divulgação do evento visível da rua, assim como folhetos para distribuição na entrada e cartaz no mural de avisos.

II. Sobre os participantes

Os funcionários tinham sido convidados, mas estavam muito resistentes a participar, segundo informações da psicóloga responsável pela lista de presença.

As três psicodramatistas foram muito bem recebidas pelos responsáveis, que demonstraram preocupação em disponibilizar água, papel higiênico e papel toalha (relataram que costumam trazer água e papel de casa porque lá não tem).

III. Sobre o espaço para o trabalho

As janelas estavam fechadas devido ao ruído da marginal próxima.

O local estava preparado para o evento com cadeiras de braço dispostas em auditório, flip chart e algumas mesas, um ventilador grande, água, suco e bolachas para todos os participantes.

IV. Preparação para o início

As duas egos-auxiliares convidavam os que chegavam a preencher crachás com nome, passatempo preferido e bairro onde mora. A diretora convidava alguns indecisos a entrarem.

Havia funcionários empenhados em arregimentar os colegas para participarem. O grupo foi composto por 30 pessoas num universo de 80 servidores.

V. Apresentação

Uma funcionária apresentou a equipe responsável pelo trabalho, explicando a proposta e valorizando a oportunidade para os funcionários. Em seguida passou a palavra para Heloisa, diretora do psicodrama, que localizou o trabalho a partir do convite da Prefeita Marta Suplicy. Apresentou brevemente o Psicodrama e as ego-auxiliares.

Os presentes pareciam interessados. Havia representantes de todos os níveis hierárquicos (chefias até faxineiras).

VI. Arrumação do espaço

Iniciou-se o trabalho com a arrumação do espaço, pedindo-se ao grupo que afastassem as cadeiras formando um círculo.

Explicou-se que trabalhariam em pequenos grupos e por isso experimentaríamos algumas possibilidades de agrupamento.

VII. Aquecimento inespecífico

Movimentação no espaço: para as respostas "sim", aproximam-se de uma das egos (Sonia) e para as respostas "não", da outra (Teresinha).

Seguiu-se uma seqüência rápida de perguntas do cotidiano: quem gosta de ir ao cinema, ao teatro, assistir novela, televisão, ler jornal, ler diário oficial, quem gosta de jiló, futebol, pescar, viajar, massa, batata frita, enchente, namorar, etc..

Num segundo momento, pediu-se para agruparem-se procurando seus iguais tendo como referencial o passatempo preferido escrito no crachá.

A seguir foi pedido para agruparem-se pela forma de chegar ao trabalho: quem vem de metrô, ônibus, carro, a pé? Combinação de ônibus e metrô?

Após foi proposto que se agrupassem pelo lugar onde moram em São Paulo. Foi feita pelo grupo uma arrumação pela proximidade dos bairros, em regiões. Havia duas grandes regiões: norte e leste, 4 da sul e apenas 1 da oeste.

Iniciou-se a orquestração da cidade de São Paulo, pedindo inicialmente um som para cada região; em seguida modulações do som, todos ao mesmo tempo, duas regiões somente; todos fazendo o som de cada região. Cada um escolheu o som de outra região, de sua preferência, e o experimentou. Ouviu-se um som em que predominavam passarinhos e sons de metralhadoras e sirenes. A seguir, cada região voltou ao seu som original.

VIII. Aquecimento específico

Foi colocado um painel na parede com a frase: "O que eu, cidadão, posso fazer pela minha cidade para viver melhor?"

Foi pedida a leitura da frase: percebam, sintam, qual a ressonância que esta frase está trazendo para você? O que vem a sua lembrança? Que pensamentos, sentimentos está trazendo para você?

Transforme sua idéia ou isto que trouxe como lembrança numa única palavra ou escolha uma das palavras da frase e escreva numa tira de papel.

Em seguida, foi pedido que procurassem pessoas que fizeram a mesma escolha ou escreveram palavras com a mesma idéia.

Formaram-se 5 grupos com 6 participantes cada. O grupo foi decidindo como se compor em subgrupos com as diferentes palavras que apareceram.

IX. Trabalho nos grupos

Os componentes dos grupos discutiram durante um período de 10 a 15 minutos, e uma pessoa selecionada pelo grupo como redator anotou as palavras mais significativas que

emergiram da discussão, que fizeram ressonância e ou que estavam associadas as palavras trazidas por cada componente do grupo.

A proposta seguinte para cada grupo foi de fazerem uma imagem que represente a conversa que tiveram.

X. Dramatização

Delimitou-se um espaço com fita crepe para ser o palco. Cada grupo apresentou sua imagem, algumas com movimentos, outras contracenadas.

Foi pedido que cada grupo fizesse a cena final para que se fizesse uma escolha. Nesse instante o grupo como um todo foi tomando um movimento único e foi sugerido pelo grupo a junção das imagens para uma única: o grupo unido num movimento coeso, com mãos unidas, num movimento para o alto.

Neste momento surge o **tema protagônico** do grupo: **a importância da maior comunicação, da aproximação e união dos diferentes, da colaboração como um fator importante para a potência do grupo.**

XI. Compartilhar

Neste momento começou-se a partilhar soluções.

A equipe concordou que havia terminada a sessão, abrindo-se então para os comentários. O tom geral do grupo era de satisfação com a vivência, ressaltando a importância do intercâmbio de idéias na prevenção dos problemas; mencionaram a descontração, a união, abertura para a educação que vem de outro; caindo barreiras; os que não vieram, perderam. Houve o pedido de se fazer um trabalho similar uma vez por semana, considerando que esse momento de descontração e reflexão é muito importante para o crescimento dos grupos, que se potencializam para exercer a crítica construtiva e a emissão de propostas que promovam as transformações que nossa sociedade necessita.

Sugerem curso de reciclagem para funcionários porque a essência dessa "brincadeira" é grande. A maior dificuldade das pessoas é colocar em prática as ações. Consideraram que esta abordagem era um processo auto-sustentável, através de multiplicadores nas comunidades, bairros. Acreditar em novos acontecimentos para São Paulo. Ver um meio em que as pessoas acreditem na proposta. Resgatar valores. Sair da passividade. A importância da educação na prevenção dos problemas. Passar para os setores, pedir outros momentos. Reivindicação dos seus direitos dentro da ética. Ter uma atitude ética, do lugar onde está, tratando bem a todos.

Como o grupo já iniciava o processamento e muitos ainda não haviam se colocado, pediu-se, então que cada um que assim desejasse expressasse nos papéis que foram colocados no chão e usando giz colorido, suas impressões pessoais da experiência vivida, esclarecendo que esta seria a oportunidade dos que não haviam se colocado manifestarem seus sentimentos e pensamentos. Buscou-se um novo compartilhar, através da produção com cores.

Os desenhos, palavras e expressões nos painéis simbolizavam o prazer do momento, a esperança nas relações de trabalho como fonte de uma melhor qualidade de vida, o carinho

pelo grupo que se fortalecia pela vivência realizada. Tanta afetividade nos chamava atenção! Um tanto discreta, surge uma queixa de uma das participantes.

A equipe percebeu que seria importante dar abertura para as "queixas". Iniciou-se com um recado de um dos participantes para a Prefeita, de que olhasse para eles e para as dificuldades múltiplas que enfrentavam. Mencionaram a questão salarial, a discrepância, segundo eles injusta, dos valores dos salários de alguns funcionários, o não reconhecimento de quem ali trabalha há vinte anos. Solicitaram que se cumprissem as propostas legais, reconhecendo também a participação de cada um deles na criação de condições melhores. Um dos participantes chegou a redigir no momento, uma carta de apelo à prefeita, sentindo que seria ouvida, mostrando assim o quanto acreditava que estávamos ali como porta vozes do poder público.

O grupo finalizou pedindo que houvesse seqüência na proposta de trabalho psicodramático, ressaltando sua importância nas relações humanas. Observamos que o grupo se potencializou, condição necessária para o aprimoramento e concretização das propostas apresentadas.

XII. Encerramento do trabalho

Manifestaram-se de como foi a experiência de participarem deste trabalho e esclareceu-se que os resultados serão apresentados para a prefeita e sua equipe, que irão estudar as soluções e encaminhamentos a partir das idéias apresentadas.

Processamento

Os objetivos para o trabalho realizado com este grupo de servidores estavam definidos pela diretora do psicodrama e seus ego-auxiliares a partir do objetivo maior do projeto - Compor, com os demais participantes do evento do dia, o eco da cidade, que parava para re-pensar no papel do cidadão e na busca de soluções conjuntas para uma cidade ser feliz.

Assim, para este grupo em especial, foram definidos os seguintes objetivos:

1. Favorecer a percepção do potencial do grupo;
2. Reconhecer as possibilidades reais de transformação do papel profissional e consequentemente de cidadão paulistano;
3. Possibilitar o reconhecimento da identidade do grupo;
4. Criar condições para um trabalho efetivo e pontual na busca de soluções conjuntas dos problemas existentes.

O grupo foi se constituindo para o trabalho sociodramático a cada momento em que buscava diferentes formas de agrupamento. Foi proposto um aquecimento corporal com o objetivo de evitar falas intelectualizadas ou

cristalizadas. Foi permitido, através de diferentes movimentos a grupalização dos participantes valorizando todos os momentos, intensamente vividos por todos.

Ao final desta etapa foi possível perceber através da orquestração do som da cidade, dos sons das diferentes regiões ali representadas, a harmonia do grupo. Oscilava da tranquilidade de casa (passarinhos), violência das metralhadoras, agitação das sirenes, apitos do trem, a multiplicidade de experiências na cidade.

A espontaneidade na formação dos grupos, que surgiram a partir de palavras/estímulos e escolhidos em função da ressonância que o tema provocou internamente em cada um dos participantes fez com que o resultado fosse espontâneo e criativo, confirmando esses dois importantes referenciais do psicodrama.

A apresentação das imagens criadas pelos grupos fez surgir o tema protagônico, ou seja, a realidade daquele momento emergiu da relação grupal ali estabelecida por todos os integrantes. Assim temas como a importância de maior comunicação, de aproximação e união dos diferentes, da colaboração como um fator importante para a potência do grupo foram revelados com leveza e realidade, compartilhando soluções viáveis.

A abertura para as "queixas" após uma experiência de harmonia e companheirismo, permitiu que estas viessem com uma qualidade diferente, de comprometimento e aprofundamento nas análises da situação e soluções propostas. Da mesma forma, o acolhimento do conflito e da tensão contribuiu para a evolução do grupo e de seus participantes passando da etapa da diferenciação horizontal para a etapa da diferenciação vertical.

O grupo finalizou pedindo que houvesse continuidade do trabalho e que as relações humanas fossem cuidadas. Entendem que o grupo recobrou sua potência, condição necessária para novos encaminhamentos nas propostas trazidas nesse dia. Mais que tudo, o grupo recobrou sua identidade, condição indispensável para um movimento transformador.

A conclusão da equipe ao final deste sociodrama foi de que o grupo solicitou ajuda para o desenvolvimento das equipes de trabalho, visando um aproveitamento melhor dos recursos disponíveis em cada um deles.

Foi notável identificar a esperança presente naquele grupo ao constatar sua potência e a possibilidade de serem ouvidos e considerados na necessidade de terem um auxílio para o tratamento das relações humanas

Notas

Palavras levantadas nos grupos:

Grupo 1: liderança; organização; eficiência; vontade; tranquilidade; transporte; sonhos; lazer; educação; escola; casa; atitudes; interação; conduta; cumprir deveres; ter direitos; cidadania; reciprocidade; leis; governo; prática; saúde; não ter medo; experimentar; conhecer; esporte; material; cultura; música; sensibilidade; capacidade; esperança; igualdade; trabalho; dedicação; salário; criança; conhecimento; atualização P renovação; base; estrutura; questionamento; criatividade; voluntário; comunicação; vizinho.

Grupo 2: participação/cooperação; conscientização; exercício de cidadania; engajamento; aquisição de conhecimento; respeito; trabalho com a comunidade; dialogar com as pessoas; oportunidade de trabalho; criação de cooperativas; fóruns; agenda permanente (bairro, cidade, país), com enfoque socio-ambiental e cultural P participação - emprego - cooperar - oportunidade - cidadania.

Grupo 3: positivismo; auto-estima; amor; vive-se melhor; consciência do que é a vida; cuidar de vidas; respeito uns pelos outros e a si próprio; acabar com a violência em todos os sentidos; solidariedade; cooperação; entrega aos ideais; união; conscientização; doação/voluntariado; respeito à natureza (fauna e flora); levar o aprendizado a todos; responsabilidade; saúde; moradia; alimentação; tranquilidade e paz; escolas; qualificação/qualidade.

Grupo 4: limpeza cidade; educação; reciclagem; conscientização; ter educação; ser educador; reciclar idéias, pessoas, modificar; reestruturar; plantar/arborizar

Grupo 5: união; dignidade; fome; humanidade; droga; sinceridade; paz; participação; desemprego/trabalho; criança/adolescente; consciência/conscientização; confraternização; experiência; respeito; carinho; sorrir; fraternidade; idoso; colaboração; doença; dedicação; sem teto; comunidade; corrupção; participação; educação; responsabilidade; confiança.

Imagens criadas pelos grupos:

Grupo 1 (um dos participantes havia pedido para serem os primeiros): aproximam-se, formando um círculo, juntam-se muito próximos, erguem os braços. Palavra: união

Grupo 2: uma pessoa está só, tem uma idéia, chama outra, conversam, chamam os outros, conversam e tem uma solução. Palavra: cooperação

Grupo 3: um desempregado. Um amigo fica sabendo que no seu grupo de trabalho há uma vaga, pede o currículo do amigo que é analisado e aprovado. O amigo então é empregado. Palavra: emprego

Grupo 4: vários objetos jogados no chão, uma desordem. Vão pegando as coisas, erguendo, arrumando. Palavra: conscientização

Grupo 5: estão juntos abaixados. Um ergue-se, pega algo, ergue o vizinho e passa o papel para ele, sucessivamente vão se erguendo e passando algo. Palavra: colaboração

Palavras e figuras no compartilhamento através de cores e desenhos:

- . amor ao próximo (coração); idéias - união; fé; união, conhecimento, transformação, engajamento (num arco-íris); duas mãos se dando.
- . esperança; acontece; momento.
- . esperança (estrela, lua); paz; emoção (corações); um novo dia; mãos se juntando; amor.
- . perspectiva/mudança; reiteração/revolução; sensibilidade; visão do futuro.
- . carinho; solidariedade; coração com pessoas se dando as mãos dentro; tornar sonho em realidade; amizade; cooperação.
- . motivação; amizade; igualdade; desenho de pessoas juntas; liderança; certo?; desenho de pessoas diferentes e próximas, desenho de uma flor.